

REDEB

REVISTA ECLESIASTICA BRASILEIRA

ECOTEOLOGIA

- Missionariedade do sacerdócio cristão
- Ratzinger: *anamnesis* e consciência

 Instituto Teológico
Franciscano
Petrópolis - RJ


UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

ISSN-i 0101-8434
ISSN-e 2595-5977

Vol. 85, n. 331, Mai./Ago. 2025

O CÂNTICO DAS CRIATURAS E A SUSTENTABILIDADE*

Ouvir o grito da Terra

THE *SONG OF THE CREATURES* AND SUSTAINABILITY
Hearing the cry of the Earth

Martín Carbajo-Núñez**

Síntese: Reconhecendo que “tudo está interconectado”, este artigo analisa os desafios ecológicos do atual sistema econômico, que dá prioridade ao crescimento material e promove um consumismo desenfreado. Em lugar de focalizar-se em satisfazer as necessidades humanas fundamentais, que são sempre limitadas, estimula desejos ilimitados, colocando em risco a sustentabilidade do ecossistema global e provocando o grito da terra (Parte 1). Considera o ser humano como um insaciável consumidor, emaranhado em um constante conflito com o mundo que o cerca (Parte 2). Para sair deste círculo vicioso de luta e autodestruição, é necessário fomentar um novo paradigma relacional, inspirado em Francisco de Assis e em seu *Cântico das Criaturas* (Parte 3).

Palavras-chave: *Cântico das Criaturas*; Francisco de Assis; Sustentabilidade; Economia ecocêntrica; Ecologia integral.

Abstract: Recognizing that “everything is interconnected”, this article explores the ecological challenges posed by the current economic system, which prioritizes material growth and fuels relentless consumerism. Ra-

* Abreviações: AAS = Acta Apostolicae Sedis; Adm = Admestações; CAss = Compilação de Assis; CTC = Cântico do Irmão Sol (ou Cântico das Criaturas); Ec-Fco = Economy of Francisco; EG = Evangelii Gaudium; FFC = Fontes Franciscanas e Clareanas; Fior = Florinhas de São Francisco (Fioretti); IA = Inteligência artificial; LD = Louvores a Deus Altíssimo; LS = Laudato Si'; OR = L'Osservatore Romano; Rnb = Regra não bulada (de São Francisco); Spec = Espelho da perfeição; SV = Saudação às virtudes; Test = Testamento (de São Francisco); 1Cel = Tomás de Celano: Primeira Vida; 2Cel = Tomás de Celano: Segunda Vida; 3Comp = Legenda dos três companheiros.

** Doutor em Teologia moral (Academia Alfonsiana, Roma), licenciado em Filologia germânica (Univ. Santiago de Compostela), mestre em comunicação social (Univ. Gregoriana, Roma) e técnico informático, qualificado em informática de gestão. É professor extraordinário na Pontifícia Univ. Antonianum (PUA – Roma), onde detém a Cátedra de Ética Social. Também ensina ética e comunicação na mesma Universidade, na também Pontifícia Univ. Lateranum (Academia Alfonsiana) – Roma, e na Franciscan School of Theology (FST), filiada à Univ. San Diego (Califórnia). E-mail: mcarbajon@gmail.com; mcarbajo@sandiego.edu

ther than addressing genuine human needs – which are naturally limited – it stimulates unlimited desires, endangering the sustainability of the global ecosystem and amplifying the cry of the earth (Part 1). The Human being is portrayed as an insatiable consumer, locked in constant conflict with the world around him (Part 2). To overcome this cycle of struggle and self-destruction, we must foster a new relational paradigm inspired by Francis of Assisi and his *Canticle of the Creatures* (Part 3).

Keywords: *Canticle of Creatures*; Francis of Assisi; Sustainability; Eco-centric economy; Integral ecology.

Introdução

O sistema econômico atual é excelente na produção de bens materiais, mas gera insatisfação, ameaça a sustentabilidade do ecossistema global e aumenta a disparidade entre ricos e pobres. O crescimento econômico tornou-se o objetivo principal, reduzindo a natureza e os trabalhadores a simples recursos para o lucro (Boff, 1993, p. 42-43). “Estas situações provocam os gemidos da irmã terra, que se unem aos gemidos dos abandonados do mundo” (Francisco, 2015, p. 847-945).

O grito da Terra está indissociavelmente ligado ao grito dos pobres e marginalizados, que são aqueles que mais sofrem com as consequências da degradação ambiental. De certa forma, Francisco de Assis, ao usar em suas obras o dialeto da Úmbria e não o latim, utilizado pelos autores de sua época, mostra essa conexão entre a natureza e os pobres ao escolher o dialeto dos mais humildes para louvar a Deus por meio de todas as criaturas.

Em resposta a esses gritos, o Papa Francisco propôs uma economia ecocêntrica e fraterna, orientada para o bem comum e “atenta acima de tudo aos pobres e aos excluídos” (Francisco, 2019, p. 8). Para promovê-la, ele convocou um encontro internacional de jovens economistas (com menos de 35 anos) em Assis, em 2020, intitulado *A Economia de Francisco*, com o objetivo de substituir o paradigma tecnocêntrico dominante, que é prejudicial à vida. “Essa economia mata”, adverte ele (2013, p. 53; Torielli; Galeazzi, 2015).

Ao organizar esse evento em Assis, o Papa reconheceu a contribuição significativa da tradição franciscana para o pensamento econômico. Em sua encíclica *Laudato Si'*, ele também apresentou Francisco de Assis

como um irmão universal, plenamente reconciliado com Deus, com os outros, consigo mesmo e com a criação, e propôs seu *Cântico das Criaturas* como a chave de leitura de toda a encíclica. Décadas antes, em 1979, o Papa João Paulo II já havia proclamado São Francisco como o santo padroeiro “daqueles que promovem a ecologia” (*oecologiae cultorum*) (João Paulo II, 1979, p. 1509-1510).

Este artigo explora os desafios ecológicos apresentados pelo sistema econômico atual, que prioriza o crescimento material e alimenta um consumismo implacável. Em vez de atender às necessidades humanas genuínas – que são intrinsecamente limitadas – ele estimula desejos ilimitados, colocando em risco a sustentabilidade do ecossistema global e ampliando o clamor da Terra (Parte 1). Os danos causados tanto às pessoas quanto ao planeta decorrem de uma visão antropológica distorcida. De fato, “não há ecologia sem uma adequada antropologia” (LS 118). O ser humano é retratado como um consumidor insaciável, preso em um conflito perpétuo com o mundo ao seu redor. Para quebrar esse ciclo de exploração e autodestruição, precisamos promover um novo paradigma relacional inspirado por Francisco de Assis (Parte 2) e seu *Cântico das Criaturas* (Teixeira, 2004, p. 104-105) (Parte 3).

1. O grito da Terra: um sistema econômico insustentável

Durante a Idade Média e a era mercantilista, as economias eram estruturadas principalmente em torno do controle da terra, dos recursos naturais e das rotas comerciais. No sistema feudal da Idade Média, a estabilidade e a autossuficiência eram mais valorizadas do que o crescimento. Com o surgimento do mercantilismo (séculos XV a XVIII), a riqueza foi associada ao acúmulo de metais preciosos, como ouro e prata, considerados essenciais para o poder nacional. Para os Estados, o objetivo principal não era o crescimento econômico em si, mas seu enriquecimento do Estado, visando fortalecer seu domínio político e militar.

1.1 A transição para um crescimento econômico exponencial

A ideia moderna de um crescimento econômico constante e exponencial surgiu há cerca de dois séculos, intimamente ligada à Revolução Industrial e ao desenvolvimento da economia clássica nos séculos XVIII e XIX. Economistas como Adam Smith (1723-1790) lançaram as bases intelectuais das economias de mercado, embora Smith não tenha